



Aspectos da Comunicação Rural em Frederico Westphalen¹

Heloise Chierentin SANTI²

Priscila DEVENS³

Andréa F. WEBER⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen,RS

RESUMO

A pesquisa trata de um breve levantamento histórico e social da região Médio Alto Uruguai, além da distribuição de informação rural feita pelos veículos da cidade de Frederico Westphalen, que possuem circulação regional. Neste estudo, levamos em conta o contraste entre o número de veículos de comunicação existentes na cidade comparado à quantidade de notícias produzidas para a comunidade rural da região, que abrange 47,57% da população. Portanto consideramos que a comunicação rural se torna indispensável, por promover a troca de informações técnicas, tecnológicas, de gestão, meio ambiente e sustentabilidade.

Palavras-chave: Comunicação rural; Médio Alto Uruguai; circulação regional.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a agricultura é uma prática muito comum no interior do estado do Rio Grande do Sul, pela boa qualidade do solo, pelas chuvas esparsas, que dão condições favoráveis ao cultivo de determinadas culturas e pela história da nossa colonização. Para que uma propriedade se desenvolva deve haver uma convergência entre a economia, as técnicas implantadas e os trabalhadores, em prol de uma ascensão do nível de vida e lucratividade da propriedade. Esses fatores contribuem para o chamado desenvolvimento rural.

Uma das formas de desenvolvimento rural acontece por meio da comunicação rural, que se caracteriza pela veiculação de notícias voltadas ao agricultor, produzidas por meios de comunicação independentes e assessorias de imprensa. O presente estudo será focado no levantamento de dados históricos e sociais da região Médio Alto Uruguai e do município Frederico Westphalen, a fim de pesquisar sobre a distribuição de notícias voltadas ao homem do campo pelos veículos de Frederico, que circulam em toda a região. Para tanto faremos uma

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do sétimo semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, UFSM/Cesnors, Frederico Westphalen, RS. E-mail: hchsanti@yahoo.com.br

³ Acadêmica do sétimo semestre do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, UFSM/Cesnors, Frederico Westphalen, RS. E-mail: pridevens@gmail.com

⁴ Mestre, professora assistente do curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, RS.



busca acerca dos meios de comunicação de massa de Frederico que produzem notícias voltadas a ruralidade e circulam regionalmente, além de analisar a atuação das assessorias de imprensa das empresas da cidade que trabalham direta ou indiretamente com o agricultor.

Escolhemos trabalhar com os veículos de comunicação especificamente de Frederico Westphalen, por o município ser considerado principal centro comercial da região, possuir o maior número de instituições de ensino superior, abrigar a sede do Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU) e também da casa familiar rural, considerada a universidade do agricultor. Mas o principal motivo por esta escolha é o fato de Frederico ser a cidade que possui maior número de meios de comunicação de toda a região Médio Alto Uruguai. São um total de 6 emissoras de rádio e 4 jornais que circulam pela região.

A cidade possuiu uma população agrícola de 5.181⁵ habitantes, mantendo assim grande número de empresas voltadas à produtividade do campo. Frederico Westphalen possui um dos maiores abatedouros de suínos do estado. Isso justifica a nossa intenção em pesquisar também o trabalho relacionado à assessoria de imprensa, realizado nas empresas.

Estas inquietações surgiram através de nossas pesquisas iniciais referentes a nosso trabalho de conclusão de curso, que trata de consumo midiático e comunicação rural. Desta forma partimos para esta pesquisa que nos guiará nos nossos ensaios acadêmicos. Além disso, o referente estudo aguça nossa curiosidade de saber em que medida a comunicação rural está sendo desenvolvida na região.

2 COMUNICAÇÃO RURAL

Entende-se por comunicação rural a prática de difusão de informações e conhecimentos acerca do campo, usando como meio os veículos comunicacionais e as assessorias de imprensa das empresas voltadas à agricultura, tendo como público os agricultores que residem no meio rural de uma cidade. É uma forma de contato com o produtor rural que necessita de novas práticas para a evolução de sua agricultura. Segundo Bordenave (1988, p.7) essa comunicação corresponde aos fluxos de influência entre todos os envolvidos do setor rural, como os produtores, as empresas que comercializam produtos e assistência agrícola e os órgãos relacionados ao estado.

É pelos canais formais e informais, no seio das comunidades rurais, que se processam fenômenos tão importantes para o desenvolvimento agrícola como a imitação e a emulação recíprocas, a difusão de inovações

⁵ Segundo dados da Federação de Economia e Estatística referentes ao ano de 2008.



tecnológicas e sociais, a emergência das lideranças, os motivos cooperativistas, a defesa coletiva da ecologia e, em geral, o grande movimento participativo do povo rural na vida da nação. (BORDENAVE, 1988,pg.8-9)

Bordenave afirma com isso que existem vários fatores que contribuem para o desenvolvimento agrícola, que podem ser estimulados pelos meios de comunicação, assessores de imprensa e extensionistas. As informações por eles transmitidas tanto trazem técnicas novas e alertas sobre pragas, por exemplo, como também incentivam os agricultores a unirem-se em movimentos organizados, a terem seus líderes capazes de ir ao encontro de soluções para os problemas sofridos por essa classe. Além disso, a comunicação rural auxilia no desenvolvimento da gestão agrária, nas formas de preservar o meio ambiente e mostrando maneiras de se auto-sustentar.

Portanto entende-se que a comunicação rural se faz tão importante, pois é responsável pelo desenvolvimento do meio rural, o qual abastece com suas produções as cidades. O agricultor que busca o que tem de mais atual em técnicas, gestão e tecnologias estará atento às informações muitas vezes transmitidas pelos meios de comunicação.

No Brasil, a comunicação rural começou ganhar forma desde o Império, quando Dom Pedro II assinou o primeiro editorial da *Revista Imperial do Instituto Fluminense de Agricultura*. Mas foi entre as décadas de 40 e 50 que essa prática teve seu apogeu com a criação do Serviço de Informação Agrícola, SIA, que fazia parte do Ministério da Agricultura. Esse serviço implantou um programa de difusão de informações, distribuindo noticiários à imprensa e ao rádio, adotando um modelo de comunicação rural baseado no difusionismo Norte Americano. O difusionismo se dedicava praticamente à difusão de tecnologia através dos meios de comunicação de massa. Porém este modelo não teve os efeitos esperados, pois nesta época os agricultores ainda não tinham muito acesso aos meios de comunicação.

Por perceber que este modelo não estava dando certo na América Latina, nos anos 70 o SIA passou a utilizar menos os meios de comunicação e atuar mais pessoalmente, deixando de focar somente em tecnologia. É nesta época que as informações passam a tratar de questões de gestão e preservação ambiental.

Com a grande difusão dos meios de comunicação nos anos 90, o trabalho de extensão rural por contato pessoal aliou-se aos meios de comunicação novamente, sendo um complementar ao outro. A partir disso as instruções de auto-sustentabilidade, preservação do meio ambiente, utilização de tecnologias e gestão rural começaram a pautar muito mais as informações distribuídas.



3 O MEIO RURAL E A COMUNICAÇÃO RURAL NA REGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN

No Rio Grande do Sul a colonização foi realizada essencialmente por açorianos, alemães e italianos que recebiam um lote de terra, ferramentas, animais, sementes e pagamento para subsidiar a alimentação dos colonos no primeiro ano, segundo estudos realizados por Herédia (1997).

A região do Médio Alto Uruguai, que fica ao norte do estado, foi a última região a sofrer processo de colonização. Na época da imigração a região era ocupada por índios e caboclos e "como última fronteira agrícola do Rio Grande do Sul, vai ser ocupado também por migrantes, tanto oriundos das primeiras colônias de imigrantes, como também daquelas colonizadas no final do século XIX."Olkoski (2002)

O Médio Alto Uruguai ofereceu aos que chegaram terras abundantes e férteis até então não exploradas, florestas densas com diversidade de fauna e flora, porém nem uma estrutura de transporte e comércio, por exemplo. Segundo Enderle (apud OLKOLSKI, 2002), "o que a natureza levou milhares de anos para construir, a ação de nossos migrantes (homens, mulheres, crianças) impulsionada por forças alheias a sua vontade, em menos de um século, modificaram radicalmente o panorama geográfico".

A Lei de Terras, primeira lei agrária nacional, garantiu fortalecimento das colônias surgidas no processo migratório por meio das terras devolutas. A partir de 1850 determinou-se a concessão de terras públicas apenas para a venda, sendo assim os governantes passaram a fiscalizar a legalização, fazer os requerimentos das terras devolutas e as vendas destas para as empresas colonizadoras ou particulares. As maiores vítimas desse sistema na região do Médio Alto Uruguai foram os índios e os caboclos, pois não possuíam recursos para adquiri-las e aos poucos viram seus territórios sendo reduzidos e destruídos.

Com o processo migratório para o Médio Alto Uruguai, a região rapidamente foi sendo povoada. Pequenos conglomerados populacionais foram surgindo, criando assim novos municípios. Mais povoados foram se emancipando a partir do município mãe, Palmeira das Missões, seguindo a lógica do crescimento dos distritos. Surgiram localidades como o Barril, atual município de Frederico Westphalen.

O processo de colonização por migrantes em Frederico iniciou em 1918, quando foram abertas as primeiras picadas. A estrada definitiva levou 10 anos para ser construída e seguia entre Boca da Picada (atual município de Seberi) e Águas do Mel (atual Iraí).



São trinta e quatro cidades que fazem parte da região do Médio Alto Uruguai, destas Frederico Westphalen é considerada pólo econômico, social e cultural. A cidade está situada no norte do estado do Rio Grande do Sul ficando a 430 Km da capital (Porto Alegre). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município no ano 2000, segundo o IBGE, foi de 0,83 o que deixa a cidade em 31º lugar no ranking de municípios do estado. Desta forma Frederico Westphalen está entre os melhores índices, com somente trinta dos 496 municípios do estado a sua frente.

3.1 O Meio Rural

O Médio Alto Uruguai se caracteriza como uma região onde as terras férteis e as chuvas bem distribuídas garantem o bom desenvolvimento das produções agrícolas, porém a declividade dos terrenos é acentuada, os sistemas de produção são pouco diversificados e a base agrícola circunda na produção de grão.

Segundo Meneghetti (2007) “Mais de 80% dos municípios que pertencem ao Médio Alto Uruguai, têm a maior concentração de estabelecimentos com até 5 hectares”, sendo que a agropecuária é considerada a principal fonte geradora de riquezas, seja por meio direto ou indireto. Aqueles que não dependem da agricultura e pecuária para o sustento da família, têm no agricultor um consumidor ativo do comércio local.

Atualmente, a região do Médio Alto Uruguai apresenta contrastes significativos, encontrando-se lado a lado pobreza e prosperidade. De acordo com os dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2008) a população total da região está dividida em 75.113 mil habitantes no meio rural e 82.761 mil habitantes no meio urbano.

No meio rural da região são encontrados 6.072 estabelecimentos rurais, 97,07% são familiares ocupando 79,38% da área regional. Dentre as atividades comerciais destacam-se a produção de carne de origem suína e de aves, além da produção de leite, frutas e fumo. Esses estabelecimentos possuem uma dimensão em torno de 13,49 ha e têm como renda média mensal de cada família pouco mais de um salário mínimo. A outra parte dos estabelecimentos constitui-se de médias e grandes propriedades, produtoras de grãos de trigo, de soja e de milho, através da adoção de técnicas de produção intensivas de capital. De um modo geral, a estrutura produtiva da região do Médio Alto Uruguai ainda está associada à agropecuária e a agroindústria. O complexo agroindustrial mais importante é o da produção de grãos (especialmente soja), da fruticultura, criação de suínos e aves, bovinos para carne e leite, conforme explica Campos (2004).

Já na microrregião de Frederico Westphalen, cidade pólo da região do Médio Alto Uruguai, existem alguns aspectos falhos, quando comparados as demais microrregiões do estado, segundo análise feita por Conterato, Schneider e Waquil (2007):

“A microrregião de Frederico Westphalen é a que apresenta os piores indicadores sociais de desenvolvimento rural em relação às demais microrregiões. Outros indicadores reforçam essa diferenciação em relação à dimensão social, como é o caso do abastecimento de água. No entanto, nesse caso, a microrregião de Cerro Largo apresenta o percentual mais elevado (84,68%), Caxias do Sul um percentual intermediário (63,87) e Frederico Westphalen o menor percentual de domicílios com abastecimento de água oriunda de rede (39,70%). O indicador populacional da dimensão social, população rural analfabeta, também apresenta diferenças importantes, com destaque negativo para a microrregião de Frederico Westphalen, onde 28,7% da população rural é analfabeta, percentual bastante superior às demais microrregiões onde o percentual da população rural analfabeta fica em torno de 15%. Desvelando maior vulnerabilidade social, principalmente na microrregião de Frederico Westphalen.” (CONTERATO, 2007 p. 178)

3.2 Comunicação Rural Em Frederico Westphalen E Médio Alto Uruguai

A cidade de Frederico Westphalen possui o maior número de meios de comunicação do Médio Alto Uruguai, com 6 emissoras de rádio e 4 jornais, que circulam em toda a região. Dentre esses meios de comunicação, são destaque para esta pesquisa aqueles que possuem formas de comunicação rural.

O *Jornal Alto Uruguai* possui um suplemento mensal sobre agronegócio, veiculando novidades para a área, sendo que, algumas vezes os assuntos das matérias são requisitados pelos próprios agricultores. O suplemento noticioso *Agronegócios*, disponibilizado pelo jornal, traz notícias referentes a novidades para o campo, informativos a respeito de plantações e seus parasitas, novidades e mais o que se julga interessante para o público sobre agropecuária, principalmente criação de suínos e gado de leite, que são atividades mais desenvolvidas na região. Possui ainda colunistas fixos que tratam principalmente de assuntos polêmicos que estejam em voga no momento, são quatro páginas de informações variadas sobre o meio rural.

A rádio *Luz e Alegria AM* possui um programa próprio voltado para o campo, veiculado todo sábado às 5:00h, onde o locutor faz a transmissão direto da casa de um agricultor. Esse programa é essencialmente de entrevistas com duas horas de duração. Caracteriza-se por ser uma conversa com o agricultor, mas sobre assuntos diversos, até mesmo entretenimento. Neste programa existe pouca troca de informação referente a tecnologias e gestão. As casas a serem visitadas são escolhidas de forma aleatória,



primeiramente a emissora faz uma espécie de sorteio e entra em contato com o produtor, aquele que aceitar será o visitado. Um dos únicos critérios escolhidos pela emissora é que a cada final de semana as visitas sejam feitas nas mais diversas linhas do município.

A rádio *Luz e Alegria* veicula também outros dois programas de horários pagos, o do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen, Cotrifred. O *Informativo da Cotrifred* vai ao ar também nos sábados as 12:00h, com duração de vinte minutos. Este programa se caracteriza por divulgar as notícias da Cooperativa além de contar com a presença da agrônoma ou da veterinária do estabelecimento, que trazem informações técnicas para o bom andamento da produção de grãos e derivados de animais, além de tratarem assuntos voltados à administração da propriedade. O *Informativo do Sindicato* é veiculado logo após do programa da Cooperativa, com duração de quinze minutos. Já este programa contém informações dirigidas especificamente aos associados do Sindicato, com avisos de dívidas em banco, etc.

A rádio Comunitária veicula todas as quintas-feiras das 12:45 às 13:00h, o programa *Quinze minutos do Sindicato* (dos Trabalhadores Rurais), onde o Sindicato veicula informações de interesse de seus associados principalmente no que diz respeito a crédito fundiário, aposentadoria. Fala também sobre os eventos em que os associados participaram e faz convites para os que serão realizados em datas próximas, convida para as festas das comunidades interioranas, faz homenagem aos associados que estão de aniversário, etc. Veicula ainda algumas informações técnicas simples, além de levar, algumas vezes, produtores associados para serem entrevistados, falando um pouco daquilo que conhecem acerca do tema da conversa. O interessante deste programa é que ele é feito por uma das funcionárias do Sindicato que se utiliza uma linguagem simples e informal para transmitir as informações aos ouvintes. Os demais veículos de comunicação da cidade não possuem nenhum espaço específico para a informação destinada ao meio rural, como por exemplo, uma editoria de agricultura no jornal.

Em se tratando de empresas que trabalham direta ou indiretamente com o homem do campo, a pesquisa levantou dados referentes a assistência prestada ao trabalhador através de assessoria de imprensa. Nas empresas pesquisadas a maioria não possui nenhum profissional habilitado para a função ou então alguém que trate diretamente da questão de informação aos seus clientes agricultores. No Frigorífico Mabela Carnes existe um profissional da área de marketing que tem a função de um assessor de imprensa, mas seu trabalho é fornecer relizes aos meios de comunicação sobre a empresa. Já na Agrobella, empresa que fornece grãos e derivados como ração, concentrado etc. conta com um diretor de marketing que acaba atuando



como um assessor. As demais empresas não contam com nenhum profissional deste ramo e uma das únicas formas de transmitirem informações a seus clientes é por meio da distribuição de cartelas, revistas e demais produtos fornecidos pelas grandes empresas das quais são representantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após breve levantamento de dados acerca do espaço destinado às notícias para o agricultor que reside na região do Médio Alto Uruguai, notamos que apesar do grande contingente de moradores da área rural da região, exatamente 47,57% da população, os veículos de comunicação de Frederico Westphalen que tem circulação regional estão pouco interessados em garantir ao homem do campo acesso a informação rural. Da mesma forma as empresas que tratam direta ou indiretamente com a agricultura da região não possuem uma pessoa, com formação específica, que transmita as informações de interesse do produtor rural. A assessoria de imprensa se faz importante, uma vez que ela divulga notícias de interesse do agricultor cooperante, mantendo-o informado.

Das veiculações de comunicação rural da cidade, somente o caderno de agronegócios do Jornal Alto Uruguai é produzido por jornalistas e conta também com a participação dos colonistas que são formados em ciências agrárias. As demais produções são feitas por pessoas sem formação acadêmica para a função. Como por exemplo, os programas de rádio que são produzidos pelos trabalhadores da Cooperativa de Frederico e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A falta de jornalistas na região interfere muito na qualidade desta informação. A região que possui 34 cidades, tem um total de apenas dez jornalistas que trabalham ou assinam jornais. Isso pode acarretar em uma notícia de má qualidade, sem levar em conta o grau de escolaridade de quem está recebendo as informações. Sabemos que a microrregião de Frederico possui o maior percentual de analfabetismo na área rural, chegando a 28,7%. Isso nos mostra que a comunicação rural feita para este determinado público, deve ter muito cuidado com a linguagem utilizada. Palavras de fácil entendimento, excluindo os termos técnicos que muitas vezes confundem o agricultor, além de falar da maneira mais informal possível, usando até o linguajar da própria região, servem de auxílio para facilitar a comunicação.

Desta forma percebemos a importância da comunicação rural em uma região como a de Frederico Westphalen. A microrregião em que a cidade está inserida possui o pior desenvolvimento rural do estado, sem falar da taxa de analfabetismo, já citada. Esses dados



estão diretamente relacionados com a grave falta de comunicação rural produzida adequadamente. Bordenave(1988) comenta que a comunicação rural está ligada diretamente no desenvolvimento rural de uma propriedade e região. Sabemos que a realidade existente no interior do estado é diferente do que se vê na cidade. Existem pessoas que nunca viram um computador de perto e até tempo atrás era necessário transmitir informações de higiene pessoal aos agricultores. É imprescindível a exigência de jornalistas para produzirem essas informações, levando em conta cada aspecto peculiar dos agricultores da região.

Apesar da economia de Frederico Westphalen ser fortemente ligada ao comércio, são os agricultores que fazem circular o capital da cidade, mantendo as principais empresas, além da indústria. É de extrema urgência uma reconfiguração desta comunicação rural existente na região, para que haja progresso e desenvolvimento. Uma vez que o conhecimento técnico, tecnológico, de gestão, sustentabilidade e preservação ambiental são de entendimento do agricultor desta região, suas propriedades produzirão muito além do esperado, suas finanças serão melhor administradas e principalmente, o êxodo rural irá diminuir significativamente. A cada dia famílias estão migrando para as cidades devido as conseqüências da má administração de suas terras.

Mas o que leva uma região, onde o agronegócio familiar e de pequeno porte é tão forte, a não se preocupar com as informações que deveriam estar sendo passadas aos agricultores? Outra questão pertinente é porque existe uma escassez de jornalistas formados na região, sendo que para existir informação de qualidade esse profissional se torna indispensável? Será que faltam anunciantes para patrocinar estes programas radiofônicos e jornais impressos, principalmente os voltados para o homem do campo? Ou serão os próprios produtores que não buscam a informação?

Estes questionamentos fazem parte de uma investigação futura, que realizaremos para tentar entender um pouco destes aspectos. E são inquietações que poderão servir de base para muitas outras pesquisas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAMPOS, F. M. de. **Da Diversificação da Agricultura Familiar à Pluriatividade no Município de Frederico Westphalen – RS**. 2004. 145f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.



CONTERATO, M. A.;SCHNEIDER, S.;WAQUIL, P. D. **Desenvolvimento rural no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise multidimensional de suas desigualdades regionais REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 163 -195 mai./ago. 2007.

FAVERO, E A **Seca na Vida das Famílias Rurais de Frederico Westphalen-RS** 2006.136f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Fundação de Economia e Estatística. **FEE Dados**, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/menu_consultas.asp?tp_Pesquisa=var_REM>. Acesso em: jun/jul 2009.

HERÉDIA, V. B. **Processo de industrialização da zona colonial italiana**. Caxias do Sul: Educus, 1997.

MENEGHETTI, G.A. Elementos de Insustentabilidade no processo de desenvolvimento regional. Separata de: **Revista Brasil Agroecologia**, [S.l.], v2, n1, p.1765-1768, fev 2007.

OLKOSKI, Wilson. **História Agrária do Médio Alto Uruguai-RS: colonização, (re) apossamento das terras e exclusão (1900 – 1970)**. Dissertação (Área de Concentração: Estudos Históricos Latino-Americanos)Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2002.